Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA PARA CATÁLOGO
PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Título: **ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS COM A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA.**	
Autor	Mari Stella Demo Moreno
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	Geografia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Escola Estadual Castro Alves
Município da Escola	Pinhalão – PR
Núcleo Regional de Educação	Ibaiti
Professora Orientadora	Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira
Instituição de Ensino Superior	UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus de Cornélio Procópio
Relação Intercisciplinar	
Resumo	A Geografia estuda o espaço geográfico e as múltiplas relações existentes entre sociedade e a natureza com o intuito de contribuir para a formação do cidadão. Assim, considerando o potencial da música no processo de ensino aprendizagem e a diversidade de temas geográficos que podem ser abordados nas diversas canções, torna-se relevante utilizar este instrumento nas aulas de Geografia, utilizado como revisão, enriquecimento e avaliação dos conteúdos. A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, podendo ser utilizada como instrumento de avaliação do processo de ensino aprendizagem de Geografia, O objetivo geral é estudar a utilização da música na avaliação do processo de ensino e aprendizagem de Geografia e como

	objetivo específico estudar o espaço Geográfico através da música; Identificar músicas que podem ser utilizadas no ensino e avaliação de conteúdos geográficos; Avaliar a eficácia da música na avaliação de conteúdos geográficos. A metodologia aplica será de característica bibliográfica.
Palavras-chave	Espaço geográfico. Música. Avaliação
Formato do Material Didático	Unidade didática
Público Alvo	Alunos do 7° ano - EF

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

TÍTULO: Atividades de avaliação de conteúdos geográficos com a utilização da música.

AUTOR: Mari Stella Demeu Moreno

ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: Escola Estadual Castro Alves – EF

MUNÍCIPIO: Pinhalão

NÚCLEO REGIONAL DE ENSINO: Pinhalão PR

ORIENTADORA: Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio

DISCIPLINA/ÁREA PDE: Geografia

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: Unidade Didática

PÚBLICO ALVO: Alunos do 7° ano do Ensino Fundamental.

1. NTRODUÇÃO

A Geografia estuda o espaço geográfico e as múltiplas relações existentes entre sociedade e a natureza e tem por objetivo contribuir para a formação do cidadão. Desta forma, considerando o potencial da música no processo de ensino aprendizagem e a diversidade de temas geográficos que podem ser abordados nas diversas canções, torna-se relevante utilizar este instrumento nas aulas de Geografia, podendo ser este utilizado para revisão, enriquecimento e avaliação dos conteúdos.

A música é considerada uma linguagem universal. A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança.

Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional, portanto, faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

A música pode ser utilizada como instrumento de avaliação do processo de ensino aprendizagem de Geografia, pois segundo (PARANÁ, 2008, p. 32) é na sala de aula que o professor compreende a avaliação e a executa como um projeto intencional e planejado, que deve contemplar a expressão do conhecimento do aluno como referência uma aprendizagem continuada. A disciplina de geografia é considerada uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço que o homem ocupa dentro da sociedade.

Este trabalho tem por objetivo identificar músicas que podem ser utilizadas no ensino e avaliação de conteúdos geográficos e em específico apresentar atividades para serem trabalhadas no 7° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Castro Alves – Ensino Fundamental, localizada no Município de Pinhalão – PR.

Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar os professores da área de geografia e facilitar a aprendizagem dos conteúdos geográficos para os alunos do Ensino Fundamental.

2. O ENSINO DA GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

A passagem do século XX para o século XXI iniciou com grandes mudanças expressivas no mundo que afetaram ou ainda afetam o planeta. Atualmente, não se pode viver isolado, todos os povos e países estão interligados por meio da revolução tecnológica e comunicações e da informação. Diante deste quadro a escola e principalmente a disciplina de Geografia tem analisado como está seu papel e o seu agir. A Geografia ".tem procurado pensar seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros..." (CAVALCANTI, 2002, p.11).

No final da década de 70 começou um período de intensas mudanças no âmbito da pesquisa e ensino, este momento ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia. A partir deste momento, muitos foram os caminhos escolhidos. Segundo CAVALCANTI (2002, p.11), isso ocorre "para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológico da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência enquanto matéria escolar".

As discussões teóricas e as propostas do ensino de geografia têm tido pouca penetração na prática do mesmo e têm demorado muito a chegar a essa instância, mas já é possível encontrar alterações no cotidiano da geografia escolar, sendo que estas alterações são frutos das experiências da teoria crítica onde estas foram colocadas em prática no cotidiano escolar.

MORAES (1989, p.122), relata que: "É mister gerar um esforço de traduzir pedagogicamente as novas propostas e os novos discursos desenvolvidos pela Geografia (...) aproximar teoria e prática no plano de ensino

de Geografia, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da Geografia nas ultimas décadas.

Para CAVALCANTI (2002, p.12) o ensino escolar “é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e os métodos.” Um dos maiores objetivos da escola, e também da geografia, é formar valores, ou seja, respeito ao outro, respeito às diferenças, combate as desigualdade e às injustiças sociais.

CAVALCANTI (2002), afirma que o ensino de geografia tem como finalidade básica de ação, trabalhar o aluno juntamente com suas referências adquiridas na escola e sistematizá-las em contato com a sociedade, com o cotidiano para assim criar um pensar geográfico que leve em consideração a análise da natureza com a sociedade e como estas se relacionam e quais as dinâmicas resultantes deste relacionamento.

Hoje, ainda se preocupa muito em dar ênfase às necessidades básicas da vida do cotidiano e para isso se deve trabalhar com o conhecimento que os alunos trazem de casa, ou seja, o conhecimento empírico, considerando os alunos como sujeitos ativos do processo de ensino. Além disso, deve-se buscar a geografia do cotidiano, onde se trabalhará os conhecimentos que os alunos têm, pois a partir destes conhecimentos será mais fácil a compreensão do que se pretende ensinar. Esse trabalho com as representações sociais dos alunos tem se revelado um caminho com bons resultados para permitir o diálogo entre o racional e o emocional entre a ciência e o senso comum, entre o concebido e o vivido.

PONTUSCHKA (2001), afirma que a disciplina escolar geografia está no jogo dialético entre a realidade da sala de aula e da escola, entre as transformações históricas da produção geográfica na academia e as várias governamentais representadas hoje pelos guias, propostas curriculares, parâmetros curriculares nacionais de geografia; avaliações impostas aos professores, sem mudanças radicais na estrutura da escola e na organização pedagógica global e pelo embate acirrado entre escola pública e privado.

Conforme nos diz, PONTUSCHKA (2001, p. 127) “o ensino de geografia nas escolas públicas de primeiro e segundo graus passa por momentos de grandes dificuldades.” Além da degradação geral das condições de ensino e trabalho dos professores, a geografia vê-se diante de um impasse.

De um lado, temos universidades um movimento crítico em relação às concepções tradicionais da geografia e todo um processo de reformulação que repercute no ensino através do surgimento de novas propostas curriculares. De outro, encontramos os professores mergulhados em desânimo, dúvidas e frustrações diante de uma escola onde pouco se ensina e aprende.

A análise acerca do ensino de Geografia começa pela compreensão do seu objeto de estudo, visto que, antes de se ter algum consenso, sempre relativo, em torno da idéia de que o espaço geográfico é o oco da análise. Entretanto, a expressão espaço geográfico, bem como os conceitos básicos da Geografia – lugar, paisagem, região território, natureza, sociedade – não se autoexplicam. Ao contrário, são termos que exigem esclarecimentos, pois, a depender do fundamento teórico a que se vinculam, refletem posições filosóficas e políticas distintas (PARANÁ, 2008, p. 51).

Nas Diretrizes Curriculares, o objetivo de estudo da Geografia é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido pela sociedade (PARANÁ, 2008, p. 51).

Com o fenômeno da globalização, com a facilidade com que se acolhem informações e com a ameaça cada vez mais preocupante que envolve o planeta, a Geografia passou a assumir novas funções: “É a única ciência que estuda o homem em sua plenitude e o meio ambiente em suas transformações”. Portanto, a Geografia apresenta o elo para que o aluno associe, em relação à Terra, os riscos da ameaça com as buscas de caminhos (ANTUNES, 2009 , p. 104).

Sabe-se que a Geografia localiza e descreve fenômenos físicos, biológicos e humanos, mas o que antes era sua essência, atualmente representa apenas o passo inicial para outras considerações sobre a transformação do espaço e sua estreita relação com a ação humana. Muito mais que, localizar e descrever, a Geografia que agora se ensina compara paisagens, situações, contextualizando-as à vida e aos desafios com os quais os alunos convivem. Mais ainda, não existe Geografia, se na análise de uma paisagem se omite a interpretação dos fatos e a consciência de seu estado de permanente mudança, segundo relatos de Antunes (2009, p. 103).

As diversas abordagens referentes à educação são unânimes em considerar que os primeiros anos de vida de uma criança são muito

importantes para o seu desenvolvimento bio-psicosocial (SALDANHA, *et al*, 1999, p. 22).

Portanto, o uso de instrumentos e a fala surgem na primeira infância, por isso essa fase é considerada por Vygotsky a pré-história do desenvolvimento cultural, pois, ele acredita que o desenvolvimento do ser humano é socialmente construído; e que a criança desde o seu nascimento interage de diferentes maneiras com o mundo que a cerca (SALDANHA, *et al*, 1999, p. 22)

Saldanha ainda relata que desde muito pequena ela começa a participar das práticas sociais e culturais de sua família, seu meio, enfim dos grupos ao qual pertence. Gradativamente, vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural. Se não houvesse um ambiente social, a estrutura fisiológica humana seria insuficiente para produzir o indivíduo humano. As características individuais, portanto, dependem da interação do ser humano com o seu meio físico e social.

Cada objeto, cada elemento do seu cotidiano é uma experiência que o mundo lhe oferece, frente ao qual ela atua.

A relação entre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem é central no pensamento de Vygotsky.

As práticas sociais são fundamentais para a aprendizagem, e a escola tem um papel essencial na promoção do desenvolvimento psicológico. O mero contato com os objetos, não garantem a aprendizagem (SALDANHA, *et al*, 1999, p.23)

Vygotsky, segundo Saldanha (1999, p. 23), não vê o ser humano como receptor passivo, trabalha com a ideia de reconstrução, de reelaboração, por parte dos indivíduos, dos significados que lhes são transmitidos pelo grupo cultural. A boa aprendizagem é que promove o desenvolvimento.

Nos pressupostos de Barbosa (2006, p. 39), tem-se que: “Para transformar a aprendizagem em prazer, requer do educador um grande envolvimento na ação de ensinar/aprender, requer também, também gostar do que faz e principalmente, transmitir, em sua ação a emoção”.

Desta forma, se faz relevante o uso de diferentes estratégias e práticas de ensino nas aulas de Geografia, que possibilitem a participação ativa dos alunos, enriqueça os conteúdos e dinamize as aulas. Neste caso a música

pode ser um instrumento interessante e muito didático, pois possibilita discutir, revisar, fixar e avaliar um conteúdo geográfico.

3. O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ser humano, em sua evolução, encontrou muitas formas de expressar e comunicar ao outro suas emoções e sensações, seu pensar e seu sentir, usando diferentes linguagens. Uma dessas linguagens é a música – identificada pela organização e pelas relações expressivas entre silêncio e som (BRASIL, 1998, p. 45).

A música é uma arte e, ao mesmo tempo, uma ciência. Nenhuma arte criada pelo homem encontra-se mais próxima da vida que a música, a ponto de podermos dizer que ela é a própria vida. A música é a mais espiritual de todas as artes e tem como finalidade comover a alma por meio da combinação dos sons de uma forma agradável (ARRIBAS, *et. al*. 2004, p. 245).

Diferentemente das demais artes que se manifesta no espaço por meio da visão, a música atua sobre nosso organismo por meio da audição, no tempo.

Parece não se saber quando e como a música introduziu-se na vida da humanidade. Desde sempre, ritmos, percussões e danças foi uma fonte de prazer para o homem, assim como os sons, na medida em que se descobriu os efeitos sonoros resultantes da sua variada utilização. A educação está fundada principalmente na audição, e a participação do movimento corporal baseia-se nesta audição (ARRIBAS, *et. al*. 2004, p. 245).

Para Ferla e Silva (2008, p. 46): “Por meio da linguagem musical, é possível sensibilizar e ensinar a criança a apreciar o belo, a reconhecer as várias possibilidades de produzir sons e torná-las curiosa para explorar o universo sonoro que a cerca”.

Assim, são importantes: a representação corporal dos valores musicais, a exteriorização espontânea de atitudes interiores inspiradas pelos próprios sentimentos que animam a música, a interpretação pelo gesto dos elementos principais da música por excelência.

Segundo Yogi (2003, p. 12), os objetivos da música na educação são: encaminhar o aluno à cooperação e às trocas sociais; desenvolver a compreensão mútua pelo intercâmbio de ideias e conhecimentos e vivenciar os próprios sentimentos.

Da mesma forma, segundo o autor, a educação musical ajuda a desenvolver: a percepção: memórias auditiva e visual; o ritmo (movimento); a desinibição; a comunicação oral (espontânea, dirigida, articulação das palavras e vocabulário); o autocontrole das crianças, diminuindo a impulsividade; o saber ouvir sons próximos e distantes; a empatia e a sensibilidade em relação aos sentimentos do outros; o autocontrole de movimentos corporais; a orientação espacial – posição, direção, lateralidade, fila, roda, etc; a orientação temporal – semana, ontem/hoje/amanhã, antes/depois, etc; a coordenação fina e a global; a expressão facial e a corporal; os sons e os movimentos dos elementos da natureza; a intensidade dos sons – forte/fraco; a duração dos sons – curto/longo; a percepção do silêncio; os andamentos – lento/moderado/rápido; a criatividade..

Assim, o professor torna-se um mediador constante da música, onde o aluno aprende pela própria ação, mediante observações, tentativas e experiências concretas.

Vale lembrar que o professor pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações. Mas, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico (CHIARELLI, 2013).

Conforme Mársico (1982, p.148):

> [...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio-cultural de que provenha.

Nessa mediação se formam, e por isso podem ser trabalhados, os diversos aspectos das respostas emocionais do indivíduo, como a

autoconfiança, a noção de limites e o autocontrole diante de situações adversas.

Segundo Yogi (2003 p. 14), o professor poderá por intermédio da música, desenvolver projetos de trabalho de acordo com o interesse e a necessidade de seus alunos. Sugerindo que consiga inserir as informações colhidas através de pesquisa *in loco* e transferi-las como letras musicais.

3.1. A AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM

A geografia é uma ciência fundamentada em princípios, métodos e técnicas. Assim, segundo Stefanello (2008, p. 126), para o professor elaborar uma avaliação, requer decisões difíceis de serem tomadas, uma vez que o professor precisa considerar a totalidade do processo de ensino-aprendizagem referente ao conteúdo a ser avaliado. Uma dessas decisões diz respeito ao julgamento de valor do conteúdo ensinado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final (PELLEGRINI, 2003).

Quando a LDB, ainda segundo Pellegrini, estabelece que a avaliação deve ser contínua e priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem (o desempenho do aluno ao longo de todo o ano e não apenas numa prova ou num trabalho), usa outras palavras para expressar o que o jargão pedagógico convencionou chamar de avaliação formativa. O primeiro a usar essa expressão foi o americano Michael Scriven, em seu livro Medotologia da Avaliação, publicado em 1967. Segundo ele, só com observação sistemática o educador consegue aprimorar as atividades de classe e garantir que todos aprendam.

Portanto, a avaliação não existe e não opera por si mesma, pois está sempre a serviço de um projeto ou de um conceito teórico, ou seja, é

determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino, como afirma Caldeira (2000, p. 122):

> A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

Nos pressupostos de Hadji (1994, p. 30), a avaliação torna-se uma relação entre o que existe e o que era esperado, entre um dado comportamento e um comportamento alvo, entre uma realidade e um modelo ideal. Essa relação é estabelecida entre o avaliador e o sujeito por ele avaliado, entre professor e aluno e, a partir dela, consegue-se verificar a intenção do avaliador e reorganizar suas ações, se, por exemplo, ela permite encarar o aluno como um sujeito que é capaz de transformar seu mundo, ou se o resultado apresenta os conflitos na relação professor e aluno ou ainda se permite ao professor obter novos dados sobre os alunos.

Tradicionalmente, segundo a concepção de Bloom, citado em Sant'Anna (1995, p.29), "a avaliação é a coleta sistemática de dados, por meio da qual se determinam as mudanças de comportamento do aluno e em que medida essas mudanças ocorrem".

Neste contexto, segundo Paraná (2008, p. 33) que a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investir para intervir. Assim, cabe ao professor encaminhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos. Porém, a concepção de avaliação que permeia o currículo não pode ser uma escolha solitária do professor. A discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretiza um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

4. ATIVIDADES COM MÚSICAS APLICADAS NA GEOGRAFIA

A seguir serão apresentadas atividades de avaliação de conteúdos geográficos com a utilização da música para serem trabalhadas no 7º ano do Ensino Fundamental.

Atividade 01 – Planeta Água – retrata o ciclo da água

Autoria e interpretação de: Guilherme Arantes

Para elaboração desta 1ª aula, o (a) professor(a) precisa de:

- Materiais: TV, internet, livro didático e papel com a letra da música Planeta Água.

Vídeo disponível em: <http://www.vagalume.com.br/guilherme-arantes/planeta-agua.html>

- Metodologia: Esta atividade pode ser desenvolvida dentro da sala de aula.

- Procedimentos:

1° passo: os alunos assistirão ao vídeo da interpretação da música;

2° passo: a professora fará comentários sobre a letra, neste caso, abordará sobre o ciclo da água em nosso planeta;

3° passo: os alunos receberão a letra da música e se reunirão em grupo de quatro ou cinco alunos que deverão elaborar para a próxima aula um texto sobre os dados que compõem a letra da música, ou seja, apresentar em forma de cartaz um desenho ou mesmo uma paródia de algum ciclo da água que eles podem vivenciar na sua casa (sítio) ou mesmo na sua cidade.

Letra da música – Planeta água

Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um
Profundo grotão
Água que faz inocente
Riacho e deságua
Na corrente do ribeirão...

Na 2ª aula:

1° passo: a professora irá recolher os textos produzidos sobre o ciclo da água em nosso planeta para fazer a avaliação.

2° passo: cada grupo terá um líder para ler o texto e depois os demais grupos farão os devidos comentários.

3° passo: a professora acompanhará e compartilhará o desenvolvimento da leitura e discussão do mesmo, onde será então feita a devida avaliação de cada grupo.

Atividade 2 – Muros e Grades – retrata o espaço urbano revela suas contradições quando a cidade usa os muros e as grades para se proteger de si mesma.

Autoria e interpretação de: Engenheiros do Hawaí

Para elaboração desta 1ª aula, o (a) professor(a) precisa de:

- Materiais: TV, internet, folha com a letra da música

Vídeo disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=8ZpJr85d0co

- Metodologia: Esta atividade será desenvolvida dentro e fora da sala de aula.

- Procedimentos:

1° passo: os alunos assistirão ao vídeo da interpretação da música;

2° passo: após assistirem ao filme, a professora abordará sobre a problemática da violência urbana nas cidades brasileiras, conscientizando os alunos de que o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

Letra da música: Muros e grades

Nas grandes cidades do pequeno dia a dia
O medo nos leva a tudo, sobretudo a fantasia
Então erguemos muros que nos dão a garantia
De que morreremos cheios de uma vida tão vazia
Erguemos Muros

3° passo: as atividades a serem feitas devem possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade e senso crítico dos alunos de modo que haja

uma mudança de atitude. Para Guimarães (1995) se faz necessário que a haja sensibilização do educando para conseguir uma relação prazerosa dele com o processo. Assim sendo, destaca-se na educação ambiental a importância do aspecto lúdico e criativo das atividades e dos procedimentos para envolver integralmente o educando, tanto em seu lado racional como emocional – o que deve ser considerado em um plano de ação. Portanto, os alunos serão divididos em grupos que permearão o quarteirão da escola com o intuito de visualizarem a paisagem no entorno.

4° passo: cada grupo deverá conversar com seus familiares e vizinhos, fazendo assim uma entrevista no sentido de verificar como eles vêm a violência urbana na sua cidade; como eles se sentem em relação ao impactos ambientais causados pela mudança urbana ocorrida nestes dois últimos anos, ou seja, do corte das árvores devido à nova estrutura das ruas e calçadas e nova cara da cidade; e o que eles gostariam que pudesse fazer ou ser melhorado em relação à ordem pública de sua cidade.

Na 2ª aula:

1° passo: será exposto no mural da escola os trabalhos elaboradas pelos alunos, com o intuito das demais classes se conscientizarem do problema em questão.

2° passo: a avaliação será feita pela professora, contando com a empenho do grupo e a elaboração do texto.

Atividade 3 – Mágoas de Boiadeiro – retrata a evolução dos meios de transporte e do espaço geográfico brasileiro.

Autoria de : Indio Vago – Nonô Basílio

Interpretação de : Pe. Fábio de Melo

Para elaboração desta 1ª aula, o (a) professor(a) precisa de:

- Materiais: TV, folha com a letra da música e livro didático

- Metodologia: Esta atividade será desenvolvida em sala de aula.

- Procedimentos:

1° passo: os alunos assistirão ao vídeo disponível em: http://www.vagalume.com.br/fabio-de-melo/magoa-de boiadeiro.html#ixzz2ipurneNZ

2° passo: os alunos receberão a letra da música e farão uma reflexão

Letra da música: Mágoa de boiadeiro

Antigamente nem em sonho existia tantas pontes sobre os rios nem asfalto nas estradas
A gente usava quatro ou cinco sinuelos pra trazer o pantaneiro no rodeio da boiada
Mas hoje em dia tudo é muito diferente com o progresso nossa gente nem sequer faz uma idéia
Que entre outros fui peão de boiadeiro por este chão brasileiro os heróis da epopéia

3° passo: a professora fará perguntas em relação à letra como:

- no contexto geral o que aborda a letra da música;
- quais as profissões que os alunos acham que desapareceram juntamente com a do boiadeiro?

4° passo: para a próxima aula os alunos farão uma pesquisa no computador sobre as profissões desaparecidas e as mais atuais dentro da mesma categoria, ou seja, a evolução dos transportes principalmente em sua região e também procurar a definição das palavras que não lhes é conhecida.

Na 2ª aula:

1° passo: a professora fará uma relação no quadro-negro das profissões encontradas e em seguida será feito um debate fazendo a correlação das mesmas.

2° passo: a avaliação será feita a partir da participação dos alunos durante as aulas.

Atividade 04 – Samba do Approach – retrata da influência estrangeira no nosso cotidiano

Autoria de : Zeca Baleiro

Interpretação de: Zeca Pagodinho

Para elaboração desta 1ª aula, o (a) professor(a) precisa de:

- Materiais: TV, internet, livro didático e papel com a letra da música Samba do Approach

Vídeo disponível em: <http://www.vagalume.com.br/zeca-pagodinho/samba-do-approach.html>

Letra da música: Samba do Approach

Venha provar meu brunch
Saiba que eu tenho approach
Na hora do lunch
Eu ando de ferryboat
(Venha provar)
Venha provar meu brunch
Saiba que eu tenho approach
Na hora do lunch
Eu ando de ferryboat

- Metodologia: Esta atividade pode ser desenvolvida fora da sala de aula.

- Procedimentos:

1° passo: ao término do vídeo, a professora questiona junto aos alunos que essa música parece ser em inglês, mas na realidade, são algumas palavras só para darem sentido musical. O que realmente a professora quer que os alunos atendam é que a língua estrangeira está muito fluente em nosso cotidiano.

2° passo: a professora faz uma abordagem sobre o uso dos estrangeirismos que tornou-se comum na língua portuguesa trazendo novos vocabulários, como o inglês que fornece vasta nomenclatura, demonstrando que o processo linguístico está relacionado com a história sócio-político-cultural de um povo, permeando assim os processos de colonização e migrações numa miscigenação cultural que se processa geralmente sem a voluntariedade de mudanças na vida social, por parte dos moradores de um local.

Desta forma, ela solicita aos alunos para que grifem as palavras estrangeiras no texto da letra. Também solicitar que verifiquem se na sua cidade têm nome de loja ou qualquer estabelecimento escrito em outra língua e se possível fotografar ou filmar para apresentar na próxima aula.

Na 2ªaula:

1° passo: relacionar numa listagem as palavras grifadas e traduzi-las. E caso tenham encontrado placas com dizeres em outra língua e quais foram.

2° passo: por fim fazer um texto que mostre a influência estrangeira no nosso cotidiano, utilizando algumas das palavras grifadas.

3° passo: a avaliação será pela elaboração correta da questão em si.

Atividade 05 – Fotografia 3x4 – trata das dificuldades do imigrante nos grandes centros urbanos

Interpretação de Belchior

Para elaboração desta 1ª aula, o (a) professor(a) precisa de:

- Materiais: TV, internet, livro didático e papel com a letra da música Fotografia 3x4.

Vídeo disponível em: http://www.vagalume.com.br/belchior/fotografia-3x4.html

Letra da música: Fotografia 3x4

Eu me lembro muito bem do dia em que eu cheguei
Jovem que desce do norte pra cidade grande
Os pés cansados e feridos de andar legua tirana...nana
E lágrima nos olhos de ler o Pessoa
e ver o verde da cana..nana iiiiiii

- Metodologia: Esta atividade pode ser desenvolvida dentro da sala de aula.

- Procedimentos:

1° passo: A professora inicia a aula apresentando o vídeo sobre Fotografia 3x4.

2° passo: a professora explica que a migração ocorre por vários fatores sendo: religiosos, culturais, políticos e econômicos e ambientais. No Brasil os grandes centros industrializados são os que mais empregam, por isso, o grande número de imigrantes. Porém, grande parte destes imigrantes não consegue colocação, por não possuírem mão de obra qualificada, hoje com um

mercado mais exigente e competitivo. Por isso passam por diversas dificuldades nos grandes centros.

3° passo: a professora solicita que os alunos apontem as maiores dificuldades encontradas pelos imigrantes e assim abre um debate, para ver se realmente entenderam o contexto da música e também a explicação dada.

4° passo: a avaliação será dada pelo desempenho geral.

Atividade 06 – Paraná Querido – fala sobre as cidades do Norte do Paraná.

Composição de : Paulino Gama-Góia

Interpretação de: Milionário e Zé Rico

Para elaboração desta 1ª aula, o (a) professor(a) precisa de:

- Materiais: TV, internet, livro didático, mapa e papel com a letra da música Paraná Querido.

Vídeo disponível em: http://www.vagalume.com.br/milionario-e-jose-rico/parana-querido.html

Letra da música: Paraná querido

Paraná querido sua terra e seu povo
Eu venho de novo homenagear
Se deixei pra trás alguma cidade
Pois minha vontade era em todas falar

- Metodologia: Esta atividade pode ser desenvolvida dentro da sala de aula.

- Procedimentos:

1° passo: após assistirem ao vídeo, a professora fala sobre o Estado do Paraná, sua importância agrícola, política e social, o turismo dentro do contexto brasileiro.

2° passo: expõe o Mapa Político do Estado do Paraná, para que os alunos localizem as cidades encontradas na letra da música.

3° passo: assim à medida que os alunos vão demarcando as cidades, a professora fala sobre elas.

A segunda aula:

1° passo: a professora solicita que os alunos vão para a biblioteca e encontrem algo que seja importante em cada uma das cidades do texto da música.

2° passo: após, cada aluno vai lendo o que encontrou nas referidas cidades. Assim, é uma maneira clara o objetiva para que todos aprendam um pouco mais sobre cada uma das cidades.

3° passo: a avaliação é decorrente da participação nas aulas.

Atividade 07 – Cafezal em flor – retrata sobre o café com toda a sua simbologia para o amor
Autoria de: Luiz Carlos Paraná
Interpretada por: Cascatinha e Inhana

Para elaboração desta 1ª aula, o (a) professor(a) precisa de:

- Materiais: TV, internet, livro didático e papel com a letra da música Cafezal em flor. Vídeo disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=eOqO1Z1D9Jo>

Letra da música: Cafezal em flor

Meu cafezal em flor, quanta flor meu cafezal
Ai menina, meu amor
Minha flor do cafezal
Ai menina, meu amor,
Branca flor do cafezal

- Metodologia: Esta atividade pode ser desenvolvida dentro e fora da sala de aula

- Procedimentos:

1° passo: Os alunos assistirão ao vídeo e depois a professora vai explicar sobre a importância do café, a nível nacional, estadual e até regional, uma vez que, a região do Norte Pioneiro, especificando aqui o município de Pinhalão, é um grande produtor de café.

2° passo: a professora solicita aos alunos para que façam uma pesquisa sobre o plantio do café, uma vez que a maioria dos alunos são filhos de agricultores que tem o café como agricultura familiar. Para que eles conversem com seus pais, avós, como tudo começou. Se tiverem fotografias que as tragam ou mesmo podem tirar fotografias das lavouras cafeeiras.

Na 2ª aula: os alunos se dividirão em grupos e farão um texto sobre o café. Pode ser em forma de texto, de poesia ou mesmo verso. E assim como tarefa para a próxima aula, deverão fazer um cartaz com o texto, com fotos, enfim...cada um com sua criatividade.

Na 3ª aula: os cartazes serão colocados no mural da escola, para que sejam apreciados e analisados, pelas demais turmas.

Atividade 08 – Poeira vermelha – trata da vida do boiadeiro no sertão

Autoria de: Luiz Bonan e Serafim Colombo Gomes

Interpretada por: Pe. Fábio de Melo

Para elaboração desta 1ª aula, o (a) professor(a) precisa de:

- Materiais: TV, internet, livro didático e papel com a letra da música Poeira Vermelha.

Vídeo disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=6AISYDPJFaE>

Letra da música: Poeira vermelha

O carro de boi lá vai
Gemendo lá no estradão
Suas grandes rodas fazendo
Profundas marcas no chão
Vai levantando poeira, poeira vermelha
Poeira, poeira do meu sertão

- Metodologia: Esta atividade pode ser desenvolvida dentro da sala de aula

- Procedimentos:

1° passo: enquanto assistem ao vídeo, a letra deve ser apresentada aos alunos para que leiam enquanto ouvem. Isso facilita a compreensão da mensagem musical. A professora utiliza-se da didática que está relacionada ao "como ensinar", orientando-os qual é a melhor forma para estudar e assim garantir a aprendizagem. Portanto, ela faz comentários sobre como é a vida sofrida do boiadeiro no sertão. Aproveita também e fala sobre o clima e o solo do sertão.

Na 2ª aula: Assim, para tirar o melhor aproveitamento da pesquisa a professora leva os alunos até o laboratório de informática, para que a aula se torne diferente e mais prazerosa. Após a pesquisa, solicita aos alunos que para a próxima aula tragam cartazes, mostrando o que eles entenderam sobre a letra da música, ou seja, o tipo de clima, o solo, e mesmo a forma como o boiadeiro trabalha.

Feita a pesquisa é depois passada para um cartaz, que faz com que os alunos memorizem mais o assunto e assim contribuam qualitativamente para que o objetivo da aula seja alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, através da pesquisa na disciplina de geografia para alunos do 7° ano EF, analisou as relações do espaço geográfico com a sobrevivência dos grupos humanos, sob o título “Atividades de Avaliação de Conteúdos Geográficos com Utilização da Música ”.

Neste contexto, pode-se verificar que a música pode ser utilizada para problematização de muitos conteúdos na disciplina de geografia, fundamentadas em teorias e conceitos.

A partir de um filme, pode-se iniciar uma nova e ampla visão diferenciada de geografia até então decorativa.

A aula através de ilustrações e de som é muito mais dinâmica e interativa, o que auxiliam o trabalho do professor e da aprendizagem através da memorização e da participação do aluno.

Também os processos avaliativos sofrem grandes mudanças, uma vez que o aluno tem novas formas de aprendizagem e que facilita a intervenção pedagógica do professor em vários sentidos.

Vale ressaltar que a participação de professor/alunos, contribui muito para a formação de um aluno crítico, de uma maior seleção de conteúdos e o mais importante a autoconfiança, ou seja, espera-se que o aluno possa avaliar a realidade sócio-espacial em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para bem ensinar.** Fortaleza: IMEPH, 2009.

ARRIBAS, T. L. **Educação infantil:** desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARBOSA, L. M. S.. **Psicopedagogia**: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação. 2. ed.. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** v. 3, Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL PELA EDUÇÃO. Ensino da geografia na atualidade. Disponível em: <http://brasilpelaeducacao.blogspot.com.br/2010/05/ensino-da-geografia-na-atualidade.html>. Acesso em: 16 jun. 2013.

CALDEIRA, A. M. S. **Ressignificando a avaliação escolar.** In: _____. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte07/Seccion3/3.cm.%20%20m%C3%BAsica.%20LIGIA.pdf.>. Acesso em 25 maio 2013.

FERLA, J. J.; SILVA, L. A. A música na vida das crianças. **Pátio Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed. a. v, n. 15, p. 46-47, nov./fev. 2008.

HADJI, C. **A avaliação, as regras do jogo:** das intenções aos instrumentos. Coleção Ciência da Educação. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

MÁRSICO, L. O.. **A criança e a música:** um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MORAES, A. C. R. Renovação da geografia e filosofia da educação In: OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.) . **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo Contexto, 1989.

PARANÁ. Secretaria de Estado da educação do Paraná. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba: Departamento de Educação Básica, 2008.

PELLEGRINI, D. **Avaliar para ensinar melhor.** 2003. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliar-ensinar-melhor-424538.shtml>. Acesso em: 25 jun. 2013.

PONTUSCHKA, N. N. **Novos Caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2001.

RAMOS, M. N. **A contextualização no currículo de ensino médio:** a necessidade crítica na construção do saber científico, São Paulo: Mimeo, 2004.

SALDANHA, A. C S., et al. **Manual de arte educação:** uma dinâmica para o desenvolvimento. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

SANTA'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis: Vozes. 1995.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino da geografia.** Curitiba: IBPEX, 2008.

YOGI, C. **Aprendendo e brincando com a música e com jogos.** Belo Horizonte: Fapi, 2003.